

A inclusão de alunos com deficiência na Universidade Federal do Acre – Campus Floresta: Percepções em torno da realidade

Maria Renilse S. Cunha¹, Sulamita R. da Silva², Ademácia L. O. Costa - Orientadora³

1. Estudante do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Acre- Campus Floresta- UFAC;* mariarenilseczs@gmail.com.

2. Estudante do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Acre- Campus Floresta

3. Professora Doutora da Universidade Federal do Acre/ UFAC. E-mail: ademarciacosta@gmail.com

Palavras Chave: *Educação Inclusiva. Universidade. Ações implementadas*

Introdução

A educação inclusiva está voltada para a construção de um novo modelo de escola, que possibilite a inserção e permanência de todo o público estudantil, visando atender as necessidades e particularidades de cada aluno, desenvolvendo o respeito às diferenças e aceitação através da pluralidade de ideias. Nessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo analisar a inclusão do aluno com deficiência no ensino superior. Para tanto, realizamos uma pesquisa na Universidade Federal do Acre- Campus Floresta, onde foi possível identificar as ações implementadas pelo Campus para a inserção e a permanência dos alunos nos cursos de graduação.

Resultados e Discussão

Nosso aporte metodológico teve base em uma pesquisa qualitativa, através do estudo de caso, com o uso da entrevista semiestruturada e do questionário. Nessa direção, os participantes da pesquisa foram os coordenadores de curso, os professores e os alunos com deficiência.

A partir dos dados analisados, observamos que a Universidade Federal do Acre- Campus Floresta, no que se refere à estrutura física não apresenta adaptações adequadas, havendo apenas duas rampas e banheiros com um espaço para cadeirantes. Quanto ao atendimento especializado, também verificamos que não há o oferecimento de recursos didáticos e tecnológicos, nem cadeiras e mesas com adaptações para os alunos com deficiência. Além disso, a frequência de investimentos quanto a cursos de extensão para professores e alunos ainda é algo limitado, a instituição dispõe de minicursos e palestras sobre a temática apenas nos eventos científicos que oferece, ou seja, ainda não é uma constante. Todavia, diante das necessidades e mudanças a Universidade Federal do Acre- Campus Floresta fornece bolsas de monitorias, tutorias, e auxílios financeiros a todos os alunos com deficiência.



Conclusões

Portanto, é relevante nos atentarmos para a necessidade e a valorização quanto ao processo de inclusão nas academias, em vista do crescente número de alunos com deficiência ingressando nos cursos de ensino superior. Deste modo, é preciso que as universidades desenvolvam ações de permanência desses alunos nos cursos oferecidos, seja com investimentos tecnológicos, disponibilidades de recursos didáticos específicos, atendimentos especializados, formação continuada, cursos de extensão e monitoria, além de uma infraestrutura adequada para o recebimento deste público.

Agradecimentos

Agradecemos a Deus, a nossa família, a nossa orientadora, professora Ademácia Costa e os participantes desta pesquisa.

ANTUNES, A.P; et al. **Inclusão no Ensino Superior: Percepções de Professores em uma Universidade Portuguesa.** Psicologia em Pesquisa. UFJF. p.140-150. 2013.

COSTA, A.L.O. **Formação Continuada e Representação Social:** implicações para a Educação Inclusiva. Doutorado (Tese em educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

FREITAS, N.K. Educação Inclusiva e Cidadania: aproximações e contradições. **Revista Eletrônica de Educação.** v. 5, n. 1, mai. 2011.